

# As nuances da subjetividade

## *The nuances of subjectivity*

Leonardo Pinto de Almeida, Rogério Robbe Quintella

É com alegria que chegamos à publicação de mais um número. A qualificação alcançada recentemente renovou nossos ânimos em propor e manter uma revista acadêmica de qualidade com artigos que versam sobre as nuances da subjetividade no contemporâneo.

Nossa missão está relacionada com o espectro que atravessa os inúmeros problemas relativos à subjetividade, analisados pelo olhar da psicologia e áreas afins.

No presente número, optamos por apresentar esta diversidade de mais perto ao começarmos por um artigo sobre o trabalho árduo de psicólogos e psicólogas em CAPs para terminar com um texto sobre poesia, seguido por uma resenha sobre a tarefa do professor.

Assim, para a abertura deste número, apresentamos o artigo *O psicólogo no Caps: um estudo sobre oficinas terapêuticas*, de Viviane Nunes, Marília Torres e Susane Zanotti, que versa sobre os resultados de um estudo qualitativo acerca das oficinas terapêuticas no campo da Saúde Mental. As autoras demonstram a existência de formas diversas de definição desta prática, o que leva a diferentes modos de realização, evidenciando a complexidade e a heterogeneidade das oficinas terapêuticas em Centros de Atenção Psicossocial. Isto suscita a reflexão sobre as especificidades e as possibilidades múltiplas de desenvolvimento de oficinas nos CAPS, sem perder o rigor das propostas reformistas sobre o tratamento em Saúde Mental.

Em uma perspectiva psicossocial, o artigo *Reinserção comunitária de jovens a partir de metodologias participativas* de Deyseane Lima e Zulmira Bonfim demonstra a importância de se compreender a proposta do Programa Projovem Urbano a partir da perspectiva do próprio jovem, bem como a importância da atuação do psicólogo, de maneira afirmativa com respeito ao seu papel social na participação dos jovens para a reinserção comunitária.

Na sequência, em *Prisão, Delinquência e Subjetividade*, podemos aprofundar a discussão sobre o sistema penitenciário a partir do rigor de uma pesquisa que evidencia o dispositivo prisional como uma "fábrica de delinquentes". Utilizando-se especialmente do referencial foucaultiano, José Rodrigues Alvarenga Filho discute sobre a produção de vidas refugadas, desperdiçadas, demonstrando ser esta um efeito das relações de poder, próprio da sociedade capitalista.

O artigo seguinte, *Linguagem e Sexualidade: Um estudo sobre discurso, identidade e gênero*, de Flávia Borges e Ademir Moreira, também divulga resultados de uma pesquisa realizada no IFMT - Campus Cuiabá. Aqui encontramos um importante estudo sobre identidade, gênero e orientações sexuais no espaço escolar. Este estudo aponta que o desconhecimento desta nomenclatura específica difunde valores preconceituosos e comportamen-

### Leonardo Pinto de Almeida

Universidade Federal Fluminense

Professor Adjunto de Psicologia da Universidade Federal Fluminense. Doutor e Pós-doutor em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Editor da Revista ECOS – Estudos Contemporâneos da Subjetividade.

leonardo\_almeida@id.uff.br

### Rogério Robbe Quintella

Universidade Federal Fluminense

Professor Adjunto de Psicologia da Universidade Federal Fluminense. Doutor em Teoria Psicanalítica pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Editor-executivo da Revista ECOS – Estudos Contemporâneos da Subjetividade.

rrquintella@hotmail.com

tos violentos, sendo necessária sua desconstrução para o exercício democrático da cidadania em âmbito educacional.

O texto *Discurso Midiático, Consumo e Construção da Subjetividade* de Francisca Islandia da Silva trata da relação entre sujeito e linguagem e seu caráter sócio-histórico, sustentado por Bakhtin. Utilizando-se deste manancial teórico, a autora realiza uma rica discussão acerca da influência da Mídia sobre a subjetividade.

Em uma perspectiva original de reflexão e investigação, em *Os gatos do tribunal de justiça e as fronteiras entre homens e animais*, Eveline Baptistella e Juliana Bonizio partem da desconstrução de um acontecimento jornalístico sobre a retirada de gatos que viviam no prédio do Tribunal de Justiça de Cuiabá. As autoras partem disso para discutirem sobre as relações entre animais humanos e não-humanos, baseando-se na Teoria dos Direitos Humanos e nos Estudos Animais. Vale a pena visitar este artigo, que é um rico solo de reflexão sobre a subjetividade.

O artigo seguinte, *Experiência e narrativa: artefatos políticos de pesquisa*, relaciona a pesquisa sobre subjetividade à dimensão política. Danichi Hausen Mizoguchi problematiza a neutralidade científica, buscando demonstrar que a pesquisa que separa sujeito de objeto não leva em consideração a subjetividade e a produção do mundo de modo singular e sempre inacabado. Baseando-se especialmente em Foucault, Blanchot e Benjamin, o artigo enaltece a experiência narrativa e ético-política na pesquisa como um ato que não se reduz à ideia de desvelamento da verdade.

Flávia Silveira Lemos, Daiane Gaspareto da Silva, Dolores Galindo e Larissa Mendes também discutem sobre o campo da pesquisa no artigo seguinte, em uma perspectiva genealógica. Apontam a necessidade de problematizar a produção de arquivos mediante um método de investigação mais próximo da análise de documentos. Destaca-se ali o caráter de descontinuidade e de dispersão no campo da pesquisa.

Jadir Lessa enriquece a diversidade da pesquisa sobre subjetividade discutindo sobre a possibilidade de se uma abordagem psicoterápica a partir da analítica heideggeriana, a qual rompe com a metafísica substancialista para constituir o campo fenomenológico-relacional. Sendo assim, o artigo *Análise Existencial e Cura pela intimidade* valoriza a clínica, dando visibilidade à perspectiva fenomenológica no tratamento dos transtornos existenciais.

Terminamos a série de artigos deste número com um escrito sobre poesia. Augusto Silva Júnior e Geórgia Marques nos presenteiam com uma rica análise sobre o poeta brasileiro José Godoy Garcia, em uma perspectiva comparativa com o trabalho literário de Roidrigues e Niemar, marcando-se a presença do cerrado e da arquitetura basiliense nas obras desses autores.

Por fim, a Revista ECOS apresenta uma importante resenha do livro *Adote o artista, não deixe ele virar professor: reflexões em torno do híbrido professor-performer*. Esta resenha, intitulada *Relação Professor-Performer*, de Katiuscia Paiva Silva e Gilberto Aparecido Damiano, ressalta a ideia de hibridização de uma relação de práticas a princípio opostas entre si: a do professor e a do artista. Nesta perspectiva, propõe-se um processo educativo mais enriquecedor, cunhando-se a ideia do Professor-Performer como possibilidade de potencialização da prática educacional.

Deste modo, terminamos a apresentação do presente número com muito entusiasmo e perseverança na difusão das pesquisas sobre subjetividade.

Gostaria de deixar aqui um agradecimento especial ao professor Mário Cezar Silva Leite por sua ajuda na divulgação de nossa revista dentre seus (suas) colegas do Centro-Oeste do país.

Agora só nos resta convidá-los a tomar a tessitura dos artigos, aqui expostos, para usufruírem da tão maravilhosa capacidade humana de produção de sentido.

Boa recepção!

Leonardo Pinto de Almeida

Rogério Robbe Quintella

### **Referências bibliográficas**

RACHEL, D. P. **Adote o artista, não deixe ele virar professor**: reflexões em torno do híbrido professor-performer. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2014.